Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

PODER

Com pneumonia, Lula mantém viagem à China

Médico do presidente diz que ele "está bem" e que o embarque rumo ao país asiático foi transferido para amanhã "até que a medicação comece a fazer efeito". Agenda do chefe do Executivo em território chinês está confirmada

» INGRID SOARES

Com diagnóstico de pneumonia leve, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva adiou para amanhã a viagem à China. O médico dele, Roberto Kalil Filho, relatou ao **Correio** que o chefe do Executivo está sendo tratado com antibióticos, apresenta quadro estável e tem condições de manter a visita ao país asiático. "O presidente está bem, estável. E a viagem foi adiada para domingo até que a medicação comece a fazer efeito. Com a recuperação em andamento, o quadro não o impede de viajar", explicou.

Lula deu entrada no Hospital Sírio-Libanês, em Brasília, na noite de quinta-feira, após retornar de viagem ao Rio de Janeiro. Estava com tosse, mal-estar e sintomas gripais. Ainda na agenda em terras cariocas, durante evento da Cultura, se queixou de dores de **garganta** e fez um rápido discurso, alegando que pouparia a voz para conversar com o líder chinês Xi Jinping. "Estou com a garganta muito ruim. Não quero ousar falar porque eu tenho que embarcar para a China sábado de manhã e eu preciso estar com a garganta boa para conversar com o Xi Jinping", justificou, na ocasião, em referência ao presidente chinês.

A visita ao país asiático ocorrerá até o dia 31 deste mês. A delegação recorde terá mais de 200 empresários, entre os quais representantes do setor agropecuário, além de políticos. Segundo o ministro da Secretaria-Geral, Márcio Macêdo, a agenda presidencial em Xangai e nos Emirados Árabes está 100% mantida.

Na segunda-feira, a previsão é de que Lula discurse no Fórum China-Brasil de Desenvolvimento Sustentável. O principal compromisso, porém, ocorrerá na terça-feira, em Pequim, quando o chefe do Executivo terá reuniões com Xi Jinping.

Evaristo Sa/AFP



Lula deu entrada no hospital na noite de quinta-feira, após voltar do Rio de Janeiro. Estava com tosse, mal-estar e sintomas gripais

Curado de câncer

Com histórico de rouquidão e incômodos na garganta, o presidente Lula foi diagnosticado, em 29 de outubro de 2011, com um tumor de três centímetros na laringe. Ele se submeteu a mais de 30 sessões de quimioterapia, além de radioterapia. Um ano depois, os médicos anunciaram "uma remissão total" do quadro. No final de 2022, Lula, de 77 anos, apresentou novas crises de rouquidão. Em 16 de março passado, fez um check up rotineiro no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, que confirmou a cura do tumor.

Apesar do quadro de saúde, Lula manteve, ontem, a reunião do conselho político, com a presença de ministros e líderes do governo da Câmara e do Senado. O encontro tratou, em especial, da crise no Congresso envolvendo as comissões mistas que avaliam medidas provisórias.

Baixa imunidade

Após a reunião, o ministro da Secretaria de Comunicação, Paulo Pimenta, disse que Lula está "muito bem, muito motivado". "Ele vai ficar repousando ainda durante todo o dia de amanhã (hoje), fazendo a medicação necessária, para que no domingo (amanhã) possa viajar", destacou.

Pimenta enfatizou a agenda que o chefe do Executivo entre quarta e quinta-feira, com compromissos em três estados. Na Paraíba, foi ao lançamento do Complexo Renovável Neoenergia. Em Pernambuco, anunciou a retomada do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), política voltada para o fortalecimento da agricultura familiar. Já no Rio de Janeiro, visitou o Complexo Naval de Itaguaí e acompanhou as obras de reconstrução do Museu Nacional. Ele também se encontrou com Chris Martin, vocalista da banda Coldplay. Depois, em evento ao lado da ministra da Cultura, Margareth Menezes, assinou o decreto que estabelece parâmetros de fomento ao setor. "Foi uma agenda muito extensa, com muitas atividades. Isso acaba provocando um cansaço físico, baixa um pouco a imunidade, e acabam acontecendo situações como essa", argumentou.

Questionado se o petista também estaria tratando de uma inflamação na bacia, Pimenta minimizou. "O presidente está muito bem, muito disposto. Teve uma dor, mas isso já está superado. Fez um tratamento há vários dias, mas isso não tem nada a ver com essa situação", ressaltou.

Reunião com Lira

Um dos assuntos tratados na reunião do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com ministros e líderes do governo foi a tramitação das medidas provisórias no Congresso. Há uma queda de braço entre os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), sobre o retorno das comissões mistas, que votam as MPs.

Lira ameaça não votar nenhuma medida provisória se perder para o Senado a disputa em torno de quem dará a última palavra sobre essas propostas, que permitem encurtar o longo caminho dos projetos de lei. O deputado pediu um encontro com Lula.

A interlocutores, Lira avisou que o governo enfrentará uma paralisia se a Câmara não recuperar o controle sobre a tramitação e o teor das MPs. A ameaça pode forçar o governo a extinguir os ministérios criados após a posse, perder o novo Minha Casa, Minha Vida e até mesmo ficar sem a nova formatação do Bolsa Família — propostas assinadas por MPs. A reunião de Lula com o presidente da Câmara durou uma hora.

O deputado quer obrigar o presidente a arbitrar a disputa entre a Câmara e o Senado e a começar a negociar uma agenda com o Congresso, que passa pela formação da base. Na conversa de Lula com ministros, a decisão foi de que o problema deve ser resolvido pelo Congresso. No Planalto, a avaliação é de que o governo foi "atropelado" pela briga das duas Casas.

Antes da reunião, o ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Paulo Pimenta, afirmou que o assunto das comissões mistas é "fundamentalmente do Congresso Nacional".

Dilma vai presidir o banco do Brics

» MICHELLE PORTELA

US$ 500 MIL

Salário que a ex-presidente receberá no banco do Brics por ano. Na cotação atual do dólar, equivale a R$ 218 mil ao mês

A economista e ex-presidente do Brasil, Dilma Rousseff, foi eleita, ontem, para o comando do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB, na sigla em inglês), instituição financeira dos Brics — grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. No cargo, ela receberá cerca de R$ 300 mil mensais, entre salários e benefícios. O mandato vai até julho de 2025.

A decisão foi unânime, com Dilma como candidata única, por indicação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A instituição — com sede em Xangai, na China — disse, em nota, que a ex-presidente brasileira "ampliou significativamente a cooperação com vários países da América Latina, da África, do Oriente Médio e da Ásia" durante o seu governo. "Em julho de 2014, participou com os países do Brics na criação do Novo Banco de Desenvolvimento e do Arranjo Contingente de Reservas (para definir quanto cada país contribuiria para a instituição)", relembrou o banco.

De acordo com Evandro Menezes de Carvalho — professor da FGV Direito Rio e coordenador do Núcleo de Estudos Brasil-China da FGV Direito Rio —, a eleição de Dilma resolve um problema político para Lula. Ele precisava encontrar uma posição "honrosa" para a ex-presidente, após a crise vivida pelo PT durante o impeachment, quando ela foi alvo de pressão política e sacrificada diante da opinião pública.

"Dá a Dilma uma posição de relevância internacional, inclusive, numa estrutura de financiamento internacional. Ela gosta de temas da infraestrutura e tem se dedicado a estudar muito a china", ressaltou Carvalho. "É um sinal de prestígio que o Lula dá ao Brics, ou seja, o Brasil de volta com engajamento. No governo anterior, o país ficou numa posição mais reativa."

Para assumir o cargo, Dilma foi sabatinada pelas autoridades estrangeiras ao longo deste mês, depois que o NDB, também chamado banco do Brics, comunicou o início da troca de comando. Atualmente, a carteira de investimentos da instituição é estimada em cerca de US$ 33 bilhões.

Além do salário, o banco oferece para quem ocupa a presidência uma série de benefícios, como assistência médica, auxílio-viagem para o país de origem, subsídios para mudança em caso de contratação e desligamento, além de transporte aéreo.

A ex-presidente substituirá o diplomata e economista Marcos Troyjo, que era da equipe de Paulo Guedes, ministro da Economia no governo Bolsonaro.

O banco dos Brics foi criado em reunião de cúpula dos chefes de Estado, realizada em Fortaleza, em 2014, durante o mandato de Dilma na Presidência da República. Uma das intenções era ampliar fontes de empréstimos e fazer um contraponto ao sistema financeiro e instituições multilaterais como o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Mauro Pimentel/AFP



É a primeira vez que a ex-presidente Dilma Rousseff volta a ocupar um cargo desde o seu impeachment

Memória

Transtornos na economia

A economia foi o maior desafio durante o período em que Dilma Rousseff governou o Brasil, de 2011 a 2016. No segundo mandato da presidente, interrompido pelo seu afastamento, o Produto Interno Bruto (PIB) caiu 1,2%. Durante a gestão de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a economia cresceu 3,5% no seu primeiro mandato e 4,6%, no segundo. Quando deixou o poder, em maio de 2016, a taxa de desemprego no governo Dilma era alta, de 8,20%.